

NOTA DE ABERTURA

Com este III volume da II série prossegue a «Revista da Faculdade de Letras Historia» a sua missão fundamental de difundir os resultados das investigações efectuadas pelos docentes do Curso de História e de contribuir para o enriquecedor diálogo cultural do nosso tempo, fazendo-se já ouvir a sua voz do outro lado do Atlântico, onde é espontaneamente procurada. Tal facto, se é gratificante, implica também uma maior e progressiva exigência, que não enjeitamos.*

Embora não esteja no horizonte desta Revista servir de crónica da Faculdade de Letras, não pode deixar de recolher o eco dos acontecimentos mais importantes, ocorridos em cada ano que passa. Assim, em 1986, foi solenemente comemorado o vigésimo quinto aniversário da publicação do Decreto da sua restauração.

Com mais de 4.000 alunos, distribuídos pelas licenciaturas em História, Filosofia, Línguas e Literaturas Modernas, Geografia e Sociologia, Curso de Especialização em Ciências Documentais e diversos Mestrados, e apenas com duas centenas de docentes, esta Faculdade, sem esquecer as virtualidades da sua primeira fase — aliás bem patentes nas exposições documental e bibliográfica, integradas no programa comemorativo — procura responder às exigências do nosso tempo. Por isso, o ano lectivo de 1985-1986 ficou assinalado pela instituição

*e início efectivo da licenciatura em **Sociologia** e do **Curso de Especialização em Ciências Documentais** e espera ver também concretizados, neste ano jubilar, a prometida reestruturação, preparada pelos Conselhos Científico e Directivo, a que os alunos têm inegável direito, o Curso de Museologia e ainda outros de natureza profissionalizante.*

Será esta a melhor forma de assinalar a presente data jubilar e de homenagear quantos, no passado, desejaram e concretizaram, no Porto, uma Faculdade de Letras capaz de, em permanente juventude, responder aos constantes desafios da imparável actualidade.